



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

Área Temática: Saúde

ASCARI, Rosana Amora¹ (Coordenador da Ação de Extensão)
SCHMITT, Márcia Danieli²
BINDA, Pamella Nadia²
RUBINI, Bruna²
CARLESSO, Camila²
JACOBY, Aline Mara²
SCHWAAB, Gabriela²
SILVA, Olvani Martins da³
KLEIN, Marson Luiz⁴

Palavras-Chave: Esterilização, Enfermagem em saúde comunitária, Embalagem, Controle de Qualidade.

Resumo: Os atendimentos realizados pelos prestadores de serviços de saúde vêm aumentando a cada dia e como consequência, os órgãos fiscalizadores dos serviços de saúde, intensificaram a fiscalização assegurando aos beneficiários do setor saúde, um atendimento de qualidade com o menor risco e afeitos adversos possíveis. Para tanto, recomenda-se a elaboração de um MBP (Manual de Boas Práticas) e PO (Procedimentos Operacionais), que são documentos que descrevem as atividades e os procedimentos que o serviço de saúde adota para garantir segurança e qualidade sanitária aos seus consumidores. O objetivo do Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc é proporcionar aos enfermeiros das ESF no município de Chapeco/SC, atualização acerca do processamento de materiais e auxiliar no desenvolvimento do MBP e PO do Centro de Material e Esterilização, bem como uniformizar ações de limpeza, empacotamento, esterilização e registros no processo de esterilização em serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador. A metodologia a ser utilizada será uma metodologia alternativa, adaptando recursos utilizados em grupo focal. Com base no exposto, faz-se necessário vincular o ensino e pesquisa com o retorno à comunidade através da extensão para melhoria da qualidade do processo de esterilização desenvolvido na atenção básica de saúde e na saúde do trabalhador em Chapecó/SC.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professor Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Departamento de Enfermagem. Coordenador do Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde Udesc. Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho – Gestra/Udesc. E-mail: rosana.ascari@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC. Membro da Equipe Executora do Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde Udesc.

³ Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva. Professor Assistente da UDESC. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Cuidado Humano e Processo Saúde-Adoecimento.

⁴ Enfermeiro. Professor da UDESC.



Introdução

A educação em saúde está relacionada ao uso de indicadores de qualidades dos serviços e a técnicas seguras e assépticas prestados pelos servidores da área da saúde, a fim de garantir um adequado e seguro procedimento tanto para o paciente como para quem realiza esses procedimentos (RICALDONI; SENA, 2006).

O envolvimento da equipe na garantia de um processamento adequado dos materiais odonto-médico-hospitalares passam por diversas etapas, desde a recepção e preparo do material com a lavagem adequada, a escolha da embalagem utilizada de acordo com o método de esterilização empregado, a esterilização propriamente dita, a guarda e distribuição do material até a sua efetiva utilização. O controle do processo de esterilização deve ser feito desde a pré-lavagem até o momento da abertura do pacote de materiais para o procedimento (SOUZA; MOZACHI, 2009).

A enfermagem tem papel essencial na promoção da saúde, uma vez que desempenha atividades administrativas como a escolha dos tipos de esterilização e indicadores biológicos e físicos adequados para cada forma de esterilização realizada nas unidades de saúde.

Na rede básica de saúde são realizados procedimentos médicos, de enfermagem e odontológicos que necessitam de materiais isentos de microrganismos patológicos, sendo o processo de esterilização a garantia da segurança ao paciente e dos profissionais que manejam esses instrumentos de trabalho. Para isto, faz-se necessário além da utilização de testes microbiológicos, o registro adequado proporcionando maior segurança ao serviço, profissionais e ao paciente.

A barreira protetora que os invólucros realizam, diminuem o risco de recontaminação do material até seu destino final, garantindo ao paciente/cliente prestação de serviço de qualidade com menor custo decorrente de processos infecciosos para os estabelecimentos de saúde, bem como menos desgastes aos pacientes, familiares e profissionais envolvidos na assistência.

Todo Estabelecimento de Serviços de Saúde precisa ter suas normas e rotinas escritas para que todo e qualquer colaborador possa ser treinado na ocasião de sua admissão, sem que haja mudança nas rotinas do serviço. Por ser uma exigência legal da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, órgão fiscalizador, por meio da VISA Estadual e Municipal essa fiscalização é realizada de tempos em tempos, ocasião em que os serviços são notificados e recebem um prazo para adequação, em caso de ausências de registros que demonstrem a segurança dos beneficiários do sistema de saúde público e privado.

Esses registros, conhecidos como Manual de Boas Práticas, genericamente chamado de Manual de Normas e Rotinas da Unidade de Saúde e PO – Procedimentos Operacionais são de suma importância para a população em geral, uma vez que expressam os cuidados que o Serviço de Saúde tem acerca das questões sanitárias, com vistas à biossegurança.

De acordo com Sisinho e Moreira (2005), os estabelecimentos de saúde têm como objetivo principal o atendimento ao paciente. O MBP - Manual de Boas Práticas e os PO - Procedimentos Operacionais são documentos onde estão descritas as atividades e os procedimentos que a unidade de saúde adota para



garantir segurança e qualidade sanitária aos seus consumidores e para atender a legislação sanitária federal.

O MBP deve ser a reprodução fiel da realidade, descrevendo sua rotina de trabalho, relacionando e anexando documentos comprobatórios, os PO, adotados como planilhas de controle, registros, check list, dentre outros. Esse documento deverá ser alterado sempre que houver uma mudança na rotina. A aplicação do Manual abrange toda a área física, sendo necessário para a uniformização de procedimentos, racionalização de atividades e aperfeiçoamento dos colaboradores favorecendo a integração com as diversas áreas.

Segundo a ANVISA, através da RDC nº50 (2002), todos os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde deverão obrigatoriamente dispor de uma norma de procedimentos operacionais em conformidade com as legislações vigentes, a fim de estabelecer rotinas e deveres dos profissionais auxiliando no desenvolvimento das atividades diárias.

A Central de materiais e esterilização tem por objetivo indireto, zelar pela saúde das pessoas. Ainda que todo o trabalho desenvolvido não receba a denominação de assistencial, o sucesso do atendimento ao cliente está sujeito a esse cuidado indireto. Neste contexto, a CME passou a adquirir um peso muito grande, na medida em que se constitui de essencial importância para a qualidade das atividades de toda a equipe assistencial de saúde. (MACHADO e GELBCKE, 2009).

O controle do processo de esterilização deve ser feito desde a pré-lavagem, lavagem, escolha da embalagem, mecanismo de esterilização a ser utilizado até o momento da abertura do pacote de materiais odonto-médico-hospitalares para o procedimento (SOUZA; MOZACHI, 2009).

Diante do exposto, o Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc tem por objetivo capacitar os enfermeiros inseridos nas Estratégias Saúde da Família no município de Chapeco/SC sobre o processamento de artigos odonto-médico-hospitalares recomendados pela Sociedade Brasileira de Enfermeiros em CC - SOBECC e pela ANVISA; como também auxiliar no desenvolvimento do Manual de Boas Práticas nas Unidades Básicas de Saúde vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó/SC; e, Uniformizar a limpeza, empacotamento, esterilização e registro realizados no Centro de Material e Esterilização em Serviços Ambulatoriais de Saúde do Trabalhador pautado nas normas técnicas nacionais para processamento de artigos.

Desta forma, agregando conhecimento sobre o processo de esterilização à comunidade acadêmica da Udesc e aos profissionais assistenciais inseridos nas Estratégias Saúde da Família e Saúde do Trabalhador, além de integrar a comunidade acadêmica da UDESC (docentes e discentes) aos campos de aulas teórico-prático, consolidando a construção do conhecimento vinculando o ensino universitário com a pesquisa e extensão.

O desenvolvimento deste programa emergiu das fragilidades identificadas através da pesquisa intitulada: O processo de esterilização em Unidades Básicas de Saúde num município do Oeste Catarinense, o que vem potencializar a importância do enfermeiro desenvolver um olhar crítico, reflexivo e voltado à atualização constante em sua área de atuação, despertando no discente a vontade de contribuir para a construção de um conhecimento integrado teoria e prática.



Metodologia

A metodologia a ser utilizada no Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc será uma metodologia alternativa, adaptando recursos utilizados em grupo focal. O que conforme Godin (2002) é uma técnica que coleta dados por meio de interações de grupo, ao se discutir um assunto sugerido, pode ser caracterizado como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais.

Inicialmente, pretende-se abstrair o entendimento dos participantes acerca do processamento de materiais para, em seguida iniciar a construção de um pensamento crítico, voltado à saúde coletiva.

As atividades do Programa de Educação Continuada em Saúde - Udesc, são desenvolvidas em 3 Ações: (1) Capacitação dos profissionais de enfermagem das ESF acerca do processo de esterilização, (2) Instrumentalização dos Enfermeiros inseridos na ESF para o desenvolvimento do Manual de Boas Práticas no CME e (3) Uniformização de limpeza, empacotamento, esterilização e registro em Serviços Ambulatoriais de saúde do trabalhador.

O desenvolvimento das ações de Extensão iniciou em março de 2013 com término previsto para dezembro de 2013. As capacitações aconteceram nas dependências da Udesc e nas dependências de uma empresa do ramo alimentício em Chapecó a qual envolverá enfermeiros inseridos na saúde do trabalhador em três estados Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Indiretamente as ações beneficiarão aproximadamente 50 mil pessoas usuários dos serviços de saúde municipais e cerca de cinco mil trabalhadores de uma empresa do ramo alimentício em três estados brasileiros.

A avaliação será realizada através de um instrumento desenvolvido para aferir o conhecimento dos participantes e avaliar a efetividade da capacitação. Ao final das atividades será feita a consolidação dos dados, análise e preparo do manuscrito para a confecção do relatório final da ação.

Ação I: Capacitação dos profissionais de enfermagem das ESF acerca do processo de esterilização.

Um dos elementos que auxilia na qualidade da esterilização é o fluxo correto dos artigos durante o processo de esterilização, bem como a integridade das embalagens utilizadas nesse processo, uma vez que existem invólucros apropriados a cada tipo de esterilização praticado. Nesse processo, a enfermagem tem o papel de garantir qualidade na esterilização dos materiais, atentando para o fluxo correto, a escolha das embalagens, o tipo de esterilização, o controle do processo por meios físico, químico e biológico, prevenindo e controlando dessa forma, as infecções hospitalares e seus agravos a saúde das pessoas.

O controle da segurança do processo de esterilização depende do tipo do equipamento, a natureza do artigo a ser processado, do acondicionamento e carregamento do material no equipamento, além dos critérios de armazenamento, guarda e distribuição.

O objetivo desta ação é proporcionar aos enfermeiros inseridos nas Estratégias Saúde da Família no município de Chapecó/SC, atualização acerca do processamento de materiais recomendados pela SOBECC e ANVISA. Alguns serviços de saúde não dispõem de estrutura física que permita uma barreira entre as



áreas suja - limpa e estéril, o que dificulta o controle do ambiente necessário à validação do processo.

Com base no exposto, faz-se necessário vincular o ensino e a pesquisa com o retorno a comunidade que acolhe a universidade e para tanto, buscou-se vínculo com a extensão para melhoria da qualidade do processo de esterilização desenvolvido na atenção básica de saúde em Chapecó/SC.

Ação II: Instrumentalização dos Enfermeiros inseridos na ESF para o desenvolvimento do Manual de Boas Práticas no CME.

Para o atendimento de qualidade com o menor risco e afeito adverso possível, recomenda-se a elaboração de um MBP (Manual de Boas Práticas) e PO (Procedimentos Operacionais), que são documentos que descrevem as atividades e os procedimentos que o serviço de saúde adota para garantir segurança e qualidade sanitária aos seus consumidores.

Estes documentos que respaldam os Serviços de Saúde devem expressar a fiel realidade, descrevendo a rotina de trabalho de todos os envolvidos com a assistência e, deve ser anexado sempre que possível, os documentos comprobatórios e registros realizados em prol da segurança do beneficiário.

Em decorrência da exigência legal da ANVISA e Conselho Regional de Enfermagem acerca do desenvolvimento do MBP e PO, acrescido a carência de informação dos Enfermeiros inseridos nas Estratégias Saúde da Família acerca de como organizar esses documentos, surgiu a necessidade de instrumentalizar esses profissionais.

O objetivo desta ação é auxiliar no desenvolvimento do MBP e PO do Centro de Material e Esterilização dos Centros de Saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó, uma vez que nenhum dos 25 centros dispõe do MBP, o que culminou na solicitação da Secretaria de saúde para o desenvolvimento do MBP e PO.

Ação III: Uniformização de limpeza, empacotamento, esterilização e registro em Serviços Ambulatoriais de saúde do trabalhador.

O Controle da Qualidade nos serviços de saúde, em especial o controle dos processos de esterilização, está diretamente ligado à infecção que representa um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais de saúde, pacientes e serviços de saúde.

Nesse sentido, percebe-se uma necessidade de se instruir sobre o processamento de artigos críticos, identificando o processo e método mais adequado a ser empregado. A prática das normas de limpeza, desinfecção e esterilização requerem uma compreensão por parte da equipe de saúde para o efetivo controle de infecção.

É nesse contexto que se desenvolve esta ação com o objetivo de Uniformizar a limpeza, empacotamento, esterilização e registro realizados no Centro de Material e Esterilização em Serviços Ambulatoriais de saúde do trabalhador pautado nas normas técnicas nacionais para processamento de artigos. A população alvo das ações de extensão serão os profissionais atuantes no reprocessamento de materiais odonto-médico-hospitalares dos serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador em três estados brasileiros.



Considerações finais

A demanda por serviços de saúde vem aumentando dia a dia, gerando grande preocupação com a qualidade dos atendimentos prestados à população. As ações desenvolvidas no Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc pretendem subsidiar os enfermeiros assistenciais de conhecimento técnico/científico através da extensão universitária ora proposta, minimizando os riscos de agravos à saúde das pessoas e menor impacto financeiro ao município, o que indiretamente fortalece os campos práticos para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa.

Espera-se que a intervenção educativa possibilite aos profissionais de enfermagem maior empoderamento acerca das práticas assistenciais que envolvem o processo de esterilização, contribuindo para a melhoria da qualidade e segurança nos atendimentos realizados em serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador.

Como também instigar os enfermeiros da ESF ao desenvolvimento de NT do processo de esterilização, o que facilitará a capacitação dos profissionais envolvidos neste processo, bem como treinar novos colaboradores nesta área, assegurando melhor qualidade sanitária aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Referências:

BRASIL. Agência Nacional De Vigilância Sanitária - ANVISA. **Serviços Odontológicos**: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf>.

_____. Agência Nacional De Vigilância Sanitária – ANVISA. **Farmacopéia Brasileira**. 5 ed. Brasília: Anvisa, 2010. Vol. 1, 546 p. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm>.

MACHADO, R. R. GELBCKE, F. L. Que brumas impedem a visibilização do Centro de Material e Esterilização?. **Texto contexto em Enfermagem**. Florianópolis, v.18, n. 2, p.347-354, jun.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000200019&lng=en&nrm=iso>.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira; MOREIRA, Josino Costa. Ecoeficiência: um instrumento para a redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimentos de saúde. ISSN 0102-311X, **Cad. Saúde Pública**, vol. 21 n.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2005.

SOUZA, V. H. S. de,; MOZACHI, N. **O hospital**: manual do ambiente hospitalar. 3.ed, Curitiba: Os autores, 2009.

RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosângela de. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem, **Rev Latino Americana em Enfermagem**, n. 6, v. 14, novembro-dezembro. 2006.